

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

4º BIMESTRE

AUTORIA

DULCINEA SIMOES ROSA BAPTISTA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I é um fragmento do romance Fogo Morto de José Lins do Rego. Neste trecho você descobrirá que a personagem principal José Amaro vivia de consertar selas, arreios, mexer com o couro, com a sola. Ele era um homem de trato duro e áspero.

O bater do martelo do mestre José Amaro cobria os rumores do dia que cantava nos passarinhos, que bulia nas árvores, açoitadas pelo vento. Uma vaca mugia por longe. O martelo do mestre era forte, mais alto que tudo. O pintor Laurentino foi saindo. E o mestre, de cabeça baixa, ficara no ofício. Ouvia o gemer da filha. Batia com força na sola. Aquele Laurentino saíra falando da casa dele. Tinha aquela filha triste, aquela Sinhá de língua solta. Ele queria mandar em tudo como mandava no couro que trabalhava, queria bater em tudo como batia naquela sola. A filha continuava chorando como se fosse uma menina. O que era que tinha aquela moça de trinta anos? Por que chorava, sem que lhe batessem? Bem que podia ter tido um filho, um rapaz como aquele Alípio, que fosse homem macho, de sangue quente, de força no braço. Um filho do mestre José Amaro que não lhe desse o desgosto daquela filha. Por que chorava daquele jeito? Sempre chorava assim sem que lhe batessem. Bastava uma palavra, bastava um carão para que aquela menina ficasse assim. Um bode parou bem junto do mestre. O animal era manso. O mestre levantou-se, sacudiu milho no chão para a cria comer. Depois voltou para o seu tamborete e começou o serviço outra vez. Pela estrada gemia um carro de boi, carregado de lã. O carreiro parou para conversar com o mestre. Estava precisando de correame para os bois. O coronel mandara encomendar no Pilar. Ele gostava mais do trabalho do mestre José Amaro.

[...] O mestre José Amaro sacudiu o ferro na sola úmida. Mais uma vez as rolinhas voaram com medo, mais uma vez o silêncio da terra se perturbava com o seu martelo enraivecido. Voltava outra vez à sua mágoa latente: o filho que não viera, a filha que era uma manteiga derretida. Sinhá, sua mulher, era a culpada de tudo.

(REGO, José Lins do. Fogo morto. 53. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1999. pg.9)

ATIVIDADES DE LÍNGUA

QUESTÃO 1

Em uma narrativa os fatos são narrados através da fala ou discurso das personagens. Há três tipos de discurso: discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre. Vejamos cada um deles.

No discurso direto, o narrador dá voz às personagens, reproduzindo suas falas nos diálogos.

No discurso indireto, o narrador transcreve a fala da personagem.

No discurso indireto livre, a narração se confunde com o diálogo das personagens, constituindo-se numa mistura de discurso direto e indireto.

Na passagem “o que era que tinha aquela moça de trinta anos? Por que chorava, sem que lhe batessem? Bem que podia ter um filho, um rapaz como aquele Alípio, que fosse um homem macho, de sangue quente, de força no braço.”

Qual o tipo de discurso que predomina? Justifique.

O que esse discurso revela sobre o mundo interior de mestre José Amaro?

Habilidade Trabalhada

Diferenciar o tipo de discurso direto, discurso indireto, discurso indireto livre.

Resposta Comentada

Como resposta ao item “a”, o aluno, a partir do seu aprendizado já adquirido no primeiro ciclo desse bimestre sobre os diferentes tipos de discurso chegará à conclusão de que nessa passagem predomina o discurso indireto livre. A justificativa a essa resposta é que este tipo de discurso, registro que parece ser simultaneamente voz do narrador e do personagem, revela o mundo interior deste: seus pensamentos, sentimentos e angústias.

Relativamente ao item “b”, o aluno perceberá que esse discurso mostra que os pensamentos de rejeição do mestre em relação à filha e os sentimentos que provêm disso são constantes, obsessivos.

QUESTÃO 2

Um escritor pode se utilizar de estratégias textuais a fim de criar algum efeito para auxiliar, ou não, a interpretação por parte do leitor. Tais estratégias podem estar relacionadas a aspectos semânticos, sintáticos ou fonológicos das palavras do texto e são denominadas figuras de linguagem. Uma das figuras de linguagem estudadas neste ciclo é a **personificação ou prosopopéia**, que consiste em atribuir características de seres animados a seres inanimados ou características humanas a seres humanos. Observe os exemplos:

A floresta *gesticulava nervosamente* diante do fogo que a devorava.

O ipê *acenava-lhe* brandamente, *chamando-o* para casa.

Sendo assim, assinale as alternativas abaixo que apresentam uma personificação.

- a) “O bater do martelo do mestre José Amaro cobria os rumores do dia que cantava nos passarinhos...”
- b) “Mais uma vez as rolinhas voaram com medo, mais uma vez o silêncio da terra se perturbava com o seu martelo enraivecido.”
- c) “A filha continuava chorando como se fosse uma menina.”
- d) “Pela estrada gemia um carro de boi, carregado de lã.”
- e) “O martelo do mestre era forte, mais alto que tudo.”

Habilidade Trabalhada

Identificar as figuras de linguagem.

Resposta Comentada

Para responder a esta questão, o aluno deverá partir do seu conhecimento de algumas figuras já estudadas anteriormente. Com a explicação citada no enunciado da questão, o discente deverá chegar à conclusão de que as alternativas que apontam a personificação são os itens **b** e **d**, uma vez que ambas atribuem características humanas a seres inanimados ou a animais. No caso do item **b**, o medo é uma característica própria do ser humano que está sendo atribuída às rolinhas, simbolizando o modo de voar. No item **d**, o gemer está se referindo ao carro de boi pelo excesso de peso que carregava.

Com relação ao item **a**, o aluno deverá perceber que a figura de linguagem existente no trecho é a metáfora, figura que se realiza quando um termo substitui outro devido a uma relação de semelhança. Neste caso, as batidas do martelo ocultavam os rumores que os passarinhos faziam ao cantarem, ocultavam também o barulho das árvores que eram devastadas pelo vento. No item **c**, a figura existente é a comparação, que consiste em estabelecer uma relação de semelhança entre dois seres ou fatos, atribuindo a um deles características presentes no outro. Convém lembrar que a conjunção “como” estabelece essa comparação no enunciado. No item **e**, a figura presente é a metonímia, pois ocorre a substituição de uma palavra por outra. Neste item, o aluno deverá perceber que não era o martelo do mestre que era forte, mas as batidas que ele dava com esse instrumento soavam mais alto do que tudo.

TEXTO GERADOR II

O texto gerador II é um fragmento do romance “Vidas Secas” de Graciliano Ramos, uma das grandes obras da literatura brasileira. Centra-se em um período das personagens Fabiano, sua esposa (Sinhá Vitória), os filhos e a cachorra Baleia, seres que experimentam na pele as agruras da seca do sertão nordestino. O trecho transcrito a seguir faz uma descrição da natureza castigada pela seca. Ao viverem uma situação limite, sem saída, os personagens de Vidas Secas oscilam entre serem sujeitos e se sentirem objetos, entre a condição humana a que pertencem e a situação de desumanização a que estão expostos.

Vidas secas (fragmentos)

A caatinga estendia-se, de um vermelho indeciso salpicado de manchas brancas que eram ossadas. O voo negro dos urubus fazia círculos altos em redor de bichos moribundos.

– Anda, excomungado.

O pirralho não se mexeu, e Fabiano desejou matá-lo. Tinha o coração grosso, queria responsabilizar alguém pela sua desgraça. A seca aparecia-lhe como um fato necessário – e a obstinação da criança irritava-o. Certamente esse obstáculo miúdo não era culpado, mas dificultava a marcha, e o vaqueiro precisava chegar, não sabia onde.

Tinham deixado os caminhos, cheios de espinho e seixos, fazia horas que pisavam a margem do rio, a lama seca e rachada que escaldava os pés.

Pelo espírito atribulado do sertanejo passou a idéia de abandonar o filho naquele descampado. Pensou nos urubus, nas ossadas, coçou a barba ruiva e suja, irresoluto, examinou os arredores. Sinhá Vitória esticou o beijo indicando vagamente uma direção e afirmou com alguns sons guturais que estavam perto. Fabiano meteu a faca na bainha, guardou-a no cinturão, acocorou-se, pegou no pulso do menino, que se encolhia, os joelhos encostados ao estômago, frio como um defunto. Aí a cólera desapareceu e Fabiano teve pena. Impossível abandonar o anjinho aos bichos do mato. Entregou a espingarda a Sinhá Vitória, pôs o filho no cangote, levantou-se, agarrou os bracinhos que lhe caíam sobre o peito, moles, finos como cambitos. Sinhá Vitória aprovou esse arranjo, lançou de novo a interjeição gutural, designou os juazeiros invisíveis.

E a viagem prosseguiu mais lenta, mais arrastada, num silêncio grande.

Ausente do companheiro, a cachorra Baleia tomou a frente do grupo. Arqueada, as costelas à mostra, corria ofegando, a língua fora da boca. E de quando em quando se detinha, esperando as pessoas, que se retardavam.

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 16 ed. São Paulo. Martins, 1967. P. 8-9

ATIVIDADE DE LÍNGUA

QUESTÃO 6

O novo acordo ortográfico que entrou em vigor a partir de janeiro de 2009 provocou uma série de mudanças na forma escrita de inúmeras palavras do nosso dia a dia. Diante disso, leia as alternativas abaixo e marque aquela em que a palavra sublinhada sofreu uma dessas mudanças e justifique sua resposta.

- a) “Certamente esse obstáculo miúdo não era culpado...”
- b) “Queria responsabilizar alguém pela sua desgraça.”
- c) “...e o vaqueiro precisava chegar não sabia onde.”
- d) “O voô negro dos urubus fazia círculos...”
- e) “Impossível abandonar o anjinho aos bichos do mato.”

Habilidade Trabalhada

Identificar e corrigir dificuldades ortográficas.

Resposta Comentada

Ao responder a esta questão, o discente deve empregar o conhecimento já adquirido no estudo das regras de acentuação das palavras para identificar aquela que se apresenta de forma diferente da que se costumava escrever. Dessa forma, ele logo perceberá que o item “d” é a resposta correta, uma vez que as palavras terminadas nos hiatos “oo” e “ee” não serão mais acentuadas. Convém explicar ao aluno que no item a, o vocábulo “miúdo” é acentuado porque quando a segunda vogal do hiato for *i* ou *u*, tônicos, acompanhados ou não de *s*, haverá acento. Justifica-se o acento da palavra “alguém”, do item b, por se tratar de uma palavra paroxítona terminada em “em”. Ao observar o item c, o aluno notará que a palavra “sabia” está escrita corretamente, sem haver necessidade de acento na vogal tônica “i” ,

porque ela não é a segunda vogal tônica do hiato. No item *d* o aluno deverá concluir que a palavra “impossível” não sofreu mudança na acentuação, pois todas as palavras proparoxítonas continuam sendo acentuadas.

BIBLIOGRAFIA

Aguiar, Jaqueline da Silva e Barbosa Ednir Melo. Descomplicando a Redação – FTD.

Amaral, Emília; Patrocínio, Mauro Ferreira do; Leite, Ricardo Silva. Língua Portuguesa – Novas palavras. Volume 3. FTD 1ª edição – São Paulo. 2013.